

Ding Ling + Rataplá

Série animada

SINOPSES DOS EPISÓDIOS

Público-Alvo: 2 a 5 anos de idade

Criação: Viviane Juguero

Bando de Brincantes Produções

Episódio: Arco-Íris de Amor

TEMA: DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS

No Espaço da Brincadeira, Juju, Miro, Shay, Quique, Dodó e Migui decidem criar colagens com figuras de animais para representar suas famílias. A cada recorte, surge uma história cheia de afeto, imaginação e diversidade, contando com hipopótamos, tartarugas, jacarés, carneirinhos, elefantes, corujas, passarinhos, abelhas e borboletas. Desta forma criativa, cada criança compartilha, com alegria e naturalidade, as particularidades de suas famílias, com formações de gênero e gerações diversas, vinculadas por laços afetivos que refletem múltiplas maneiras de amar e cuidar. Com base nestas representações lúdicas, as crianças vão para o espaço da fantasia e se transformam nos animais que escolheram, revelando, de forma divertida, situações do dia a dia de seus grupos familiares, por meio de uma envolvente canção. Ao final, voltam ao espaço da brincadeira e terminam de criar um álbum colorido que celebra o respeito, a pluralidade, o carinho e o cuidado.



Episódio: Spanctum

TEMA: MEDOS E AMEAÇAS

Em uma noite chuvosa, em meio a trovoadas e relâmpagos, a energia acaba e a luz apaga. A pessoa adulta que acompanha as crianças, mas nunca aparece em cena, está rouca e pede que Juju, a maiorzinha, acenda uma vela para iluminar o ambiente. Essa chama permite que o grupo invente uma brincadeira de sombras, repleta de ideias assustadoras. As crianças, então, vão para o universo da fantasia, onde, em uma floresta misteriosa, encontram a bruxa Tuta e gritam de pavor, chamando-a de feia. Apenas a caçulinha Dodó não tem medo e não xinga a Tuta. Essa atitude entenece seu coração de bruxa e a faz poupar Dodó dos feitiços que joga nas demais crianças que são capturadas por raízes ferozes e transformadas em sapos. Ao final, a luz retorna e, no espaço da brincadeira, as crianças percebem que a sombra que parecia uma bruxa é apenas a árvore do pátio. Aliviada, a turminha se dá conta de que todo aquele medo era fruto da imaginação.

Episódio: Pegadinha

TEMA: DILEMAS DO CRESCIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Miro e Shay chegam ao espaço da brincadeira para encontrar o pessoal, mas não tem ninguém ali. Percebem pegadas no chão e acham que devem ser de Juju, a maior do grupo, pois as pegadas são maiores do que seus próprios pés. Decidem seguir o rastro, e, no caminho, encontram Juju descalça, pois seus chinelos sumiram. A seguir, Quique chega procurando por sua cartola e Miro, por seu jaleco de ciências. Seguindo a trilha das pegadas, o grupo encontra a pequenina Dodó, vestida com todos esses objetos, os quais são muito grandes para ela. Aborrecida, Dodó revela que só queria crescer logo. As crianças vão, então, para o espaço da fantasia, onde viajam pelo tempo e pelas idades, brincando com diferentes tamanhos e fases da infância e adolescência. Ao final, em uma divertida coreografia de toques e abraços, celebram a alegria de estarem juntas, com uma singela canção e uma coreografia bem simples, que vai encorajar as crianças espectadoras e suas famílias a dançarem juntas.



Episódio: O Macaco Bacana

TEMA: INDIVIDUALIDADE NA DIVERSIDADE

Migui, Dodó, Quique, Juju, Miro e Shay escutam, atentamente, à leitura do livro “O MACACO BACANA” e decidem dar vida à história. Assim, aos poucos, as crianças vão para o espaço da fantasia, onde se transformam em animais e vivem uma divertida aventura. Em meio à floresta, Migui-Macaco está com fome e quer comer bananas que estão do outro lado do rio. Para atravessar, busca imitar outros bichos, tentando nadar como Quique-peixe, marchar como Juju-rinoceronte, rastejar como Dodó-cobra ou voar como Miro-passarinho. No entanto, isso não dá muito certo e Migui-Macaco fica chateado. Chega, então, a sábia Shay-tartaruga que aconselha o macaco a usar suas habilidades ancestrais. Assim, saltando de galhos para cipós, Migui-macaco chega no outro lado e pode, finalmente, comer quantas bananas quiser. Os demais animais aproximam-se, pois também querem comer, mas não conseguem subir na árvore nem colher a fruta. Animado, Migui-macaco distribui bananas para todo mundo e a história termina. Na sala da brincadeira, as crianças dançam, felizes, a canção que celebra a história do persistente, ágil, competente e alegre Macaco Bacana.

Episódio: Quique e a Bola

TEMA: ABANDONO E ACOLHIMENTO

Neste episódio, o futebol é o ponto de partida para uma jornada de emoções. No princípio, Quique brinca com sua bola branca, acompanhado apenas de seu cachorro Totó, pois naquele dia, as outras crianças não compareceram ao espaço da brincadeira. O menino fica meio chateado e sua imaginação o leva para o universo da fantasia, onde outras crianças chegam e o jogo acontece animado. No entanto, Totó é deixado de lado, e o cachorrinho se retira, triste. Sua ausência passa despercebida até o cair da escura e nublada noite, quando as crianças vão embora. Quique, então, desesperado para encontrar Totó, chuta a bola várias vezes, para ver se o cachorro vem buscar. Até que ele chuta a bola tão alto que ela vira a lua no céu, iluminando o ambiente e revelando onde está o tristonho Totó. De volta ao local da brincadeira, Quique acorda do seu sonho, dá um abraço no seu amigo Totó e ambos brincam de jogar bola.

Episódio: Olimpíadas das crianças

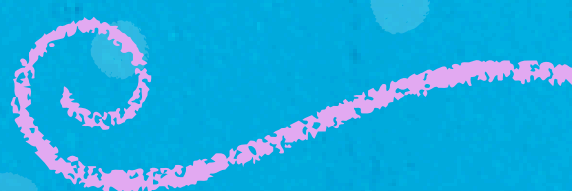
TEMA: ESPORTES OLÍMPICOS

No espaço da brincadeira, as crianças assistem às Olimpíadas na televisão, encantadas com a performance de ginástica artística. Inspirada, Juju dá uma estrelinha. As outras crianças aplaudem e entram na brincadeira. O grupo resolve brincar de Olimpíadas das crianças. Gira a espiral e as personagens vão para o espaço da fantasia, onde experimentam esportes Olímpicos como futebol, vôlei, basquete, judô, karatê, esgrima, equitação, ginástica artística e rítmica, nado sincronizado, remo, salto em altura, corrida, handebol e tênis. Tudo isso, ao som de uma canção muito animada. Ao final, de volta ao espaço da brincadeira, as crianças dançam uma coreografia que encoraja a audiência a brincar com o corpo e conhecer novos esportes.

Episódio: Estrelinha da Mata

TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA EMPATIA

Durante uma brincadeira de estátua, Miro se assusta com um inseto, pensando ser uma barata, o que faz com que todas as crianças se mexam. No entanto, Dodó, com sua sabedoria indígena, acolhe o inseto nas mãos e revela que não é uma barata, e sim, um vagalume. Ao protegê-lo dentro das mãos, o pequeno ser começa a brilhar, encantando o grupo. As crianças apagam as luzes para ver melhor o brilho, o que as leva para o universo da fantasia, onde acompanham a jornada do vagalume em busca de sua família. No contraste entre a escuridão e as luzes artificiais da cidade, as crianças percebem que o excesso de luz ofusca o brilho natural e confunde o vagalume. As crianças, então, levam o vagalume para a mata, onde ele finalmente encontra uma companheira, com quem tem muitos filhotinhos. Isso atrai outros vagalumes perdidos, o que cria um céu estrelado dentro da mata. Ao voltarem para a sala, as crianças levam o pequeno vagalume para o escurinho do jardim e dançam uma adorável canção.



Episódio: Lobo Totó

TEMA: LIBERDADE CRIATIVA E DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

No espaço da brincadeira, Miro e Juju terminam de fazer uma apresentação e as outras crianças aplaudem. O cachorro Totó fica animado e começa a andar em duas patas e uivar. O grupo, então, começa a criar a história do Lobo Totó. Só que dessa vez, as crianças que estão na sala da brincadeira assistem a si mesmas no espaço da fantasia, enquanto vão inventando a história e mudando ideias ao longo do caminho. Assim, inventam a história de um lobo muito elegante, que dança rumba e balé, mas que não deixa de dar aquele medinho gostoso que uma boa brincadeira pode propiciar. Ao final, todas as crianças dançam uma coreografia muito bacana junto com o lobo, na sala da fantasia, e, por fim, junto ao Totó, de volta à sala da brincadeira.

Episódio: Pato Bom de Papo

TEMA: A DIMENSÃO CÔMICA DO CRESCER

No espaço da brincadeira, Juju propõe a ideia de inventar uma história maluca. A voz maternal pergunta “Quem quer criar, crianças?”. O Quique acha engraçado e responde, improvisando um trava-línguas: “O Quique quer criar crianças!”. Depois, com sua fala inventiva, explica a sua proposta com palavras engraçadas. As crianças não entendem o que ele diz, mas se divertem, comparando-o a um pato fazendo “quá-quá-quá”. O grupo vai para o espaço da fantasia, onde todas as crianças são patos e Quique é o professor-pato que fala de um jeito muito esquisito. Nesse local, a turma de patos vivencia diversas trapalhadas, o que gera pequenos tombos, cambalhotas, coreografias improvisadas e não compreensão de palavras. O grupo aprende a rir desses imprevistos e, mesmo assim, consegue fazer uma aula de nado, muito maneira, ao som da canção Rock do Pato, que continua na volta ao espaço da brincadeira, onde as crianças fazem uma divertida coreografia.



Episódio: A Juba do Leão

TEMA: DIVERSIDADE E BELEZA NEGRA

No espaço da brincadeira, as crianças vasculham um baú e criam estilos. Juju usa um pente-garfo e arma seu cabelo crespo como juba de leão; Quique faz o mesmo. Dodó se frustra porque seu cabelo liso não ganha volume. Sem querer, Totó enfia a cabeça numa saia de bailarina e se irrita tentando sair. Na fantasia, viram animais brasileiros, e Totó é um leão que chega de barco. Temido pelos outros bichos, o Leão alisa a juba para não assustá-los. Nesse momento, os demais animais, que estavam investigando o barco do leão, são levados por uma tempestade. O leão salva todo mundo e é festejado pela turma. Ele canta, alegre e orgulhoso, falando sobre sua juba. De volta ao espaço da brincadeira, as crianças fazem a festa dos cabelos estilosos, onde cada cabelo tem a sua própria beleza.

Episódio: As aventuras de Raiquichu

TEMA: NEURODIVERSIDADE COMO POTÊNCIA DE IMAGINAÇÃO E VÍNCULO.

No espaço da brincadeira, as crianças criam planetas de bolinhas de isopor para um universo feito de arames de guarda-chuva. Miro, distraído, perde sua bolinha e inventa um extraterrestre que está longe de seu planeta, Raiquichu. Na fantasia, Miro-ET perde o mapa de volta para casa, rasgado pelo vento. Ao buscar seus pedaços, viaja por mundos criados pelas outras crianças-ET, cada uma mergulhada em seu próprio jeito de brincar: girar sem parar, pular sem descansar, jogar sem olhar ao redor ou falar sem escutar. Em cada planeta, Miro-ET propõe novas possibilidades — variar a dança, descansar, brincar junto, saber ouvir — mas acaba se distraindo do que procurava. No fim, sua imaginação e cuidado fazem com que os demais ETs se aproximem e unam forças para completar o mapa e ir com Miro até Raiquichu, um lugar que abriga a diversidade, na magia da amizade.

Episódio: A Dragoa de Pitaya

TEMA CENTRAL: CORAGEM DE EXPERIMENTAR.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Na sala da brincadeira, um simples lanche com frutas revela preferências, curiosidades e resistências. Enquanto cada criança escolhe sua fruta favorita, Migui se apegua à banana e rejeita provar o que não conhece — especialmente a “estranha” pitaya, que Shay apresenta como a fruta do dragão. Na fantasia, o grupo chega à Terra das Frutas Frutolísticas, onde uma dragoa-pitaya conta que as frutas estão desaparecendo porque ninguém quer experimentar o diferente. Para salvar aquele mundo colorido, as crianças embarcam em uma aventura musical e passam a provar novos sabores — menos Migui, que resiste. A cada fruta experimentada, árvores crescem, rios nascem e paisagens se transformam. Quando finalmente encontra coragem para provar a pitaya, Migui descobre que o desconhecido pode ser surpreendente e delicioso. De volta à sala da brincadeira, as crianças celebram com um lanche coletivo, compartilhando as frutas.

Episódio: Bibobidebibiquéti

TEMA: O CORPO EM METAMORFOSE NA IMAGINAÇÃO INFANTIL

Na sala da brincadeira, as crianças inventam sons e movimentos a partir de um boneco de borracha maleável. Da brincadeira sonora nasce “Bibobidebibiquéti”, palavra-canto que dá vida ao boneco e abre um portal para um universo fantástico. No espaço da fantasia, Bibobidebibiquéti conduz o grupo por um mundo de bolhas elásticas, túneis maleáveis e labirintos de espelhos que distorcem, multiplicam e transformam os corpos. Entre alongamentos, giros, quedas e coreografias coletivas, cada criança experimenta novas formas de se ver e de se mover, descobrindo a expressividade do próprio corpo. Em um percurso lúdico que explora ritmo, elasticidade e imaginação, o grupo atravessa paisagens abstratas até retornar à sala da brincadeira, trazendo consigo a alegria da invenção compartilhada.



financiamento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



"Este projeto cinematográfico está sendo desenvolvido com recursos da
Lei Complementar nº 195/2022, Lei Paulo Gustavo"